

REALCINE E LITERATURA AFRRREFERENCIADA EM AÇÃO: OLHARES, LEITURAS E CONSTRUÇÃO DE POSSIBILIDADES

Anna Paula Bahia Pessanha Lima
Érica Rivas Gatto

RESUMO

Diante da profusão de textos multimidiáticos existentes na contemporaneidade é imprescindível a participação das crianças na sociedade através dessas reflexões e de experiências culturais diversas.

A partir desse contexto, o presente projeto tem por objetivo refletir sobre as relações literárias afrrreferenciadas das crianças com as linguagens cinematográficas, a partir das suas narrativas e leituras dentro do contexto escolar, compreendendo a criança como sujeito produtor na/da cultura, com experiências múltiplas e diferenciadas.

Dito isso, as narrativas e visualidades produzidas e compartilhadas pelas crianças, são modos de como interpretam o mundo, constroem suas subjetividades e legitimam aspectos das culturas que permeiam a contemporaneidade. É necessário entender o contexto cultural das crianças e refletir sobre seus olhares acerca das infâncias de hoje, tal como as atuais práticas infantis nos diferentes espaços que frequentam, tornando-se autoras de suas próprias histórias.

Palavras-chave: Literatura afrrreferenciada. Cineclube. Educação antirracista.

1- INTRODUÇÃO

Fruto das reivindicações dos Movimentos Negros, a Lei 10.639/2003 completou 20 anos e reflete a busca por uma política educacional que reconheça a relevância da contribuição dos povos negros para a formação histórica e cultural do Brasil. Ela representa um importante passo na promoção da igualdade racial e na luta contra o racismo estrutural (GOMES, 2019).

Para Machado e Petit (2020, p.7), a Lei é um instrumento de combate ao racismo e à marginalização enfrentados pela população negra. As autoras enfatizam que uma educação que abrace nossa ancestralidade proporciona consciência política,

cultural, ética e estética, essenciais para confrontar o racismo, suas consequências e fortalecer nossa identidade.

Celebrar duas décadas da Lei 10.639/2003 nos convida a refletir sobre os progressos alcançados e os desafios que, conforme apontam Souza et al. (2015), ainda enfrentamos rumo a uma educação verdadeiramente inclusiva e antirracista. Reafirmar o compromisso com sua plena efetivação é, portanto, essencial para assegurar que o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana seja uma realidade em todas as escolas do país. Somente assim construiremos uma sociedade mais justa, igualitária e respeitosa com a diversidade racial e cultural.

O projeto foi fundamentado nas pesquisas de mestrado das autoras sobre a relação das crianças com a literatura afrorreferenciada⁴ (LIMA, 2023) e o cinema⁵ (GATTO, 2013) no contexto escolar. Os objetivos incluíram a vivência das narrativas literárias e audiovisuais africanas e afrodescendentes no ambiente escolar, a reflexão sobre as questões suscitadas por essas narrativas, a análise de como elas abordam questões relacionadas à identidade, história e cultura afrodescendente, e a investigação de como essas produções contribuem para a promoção da consciência racial crítica.

2- DESENVOLVIMENTO

Entendendo que a visão é a consequência de processos culturais, explorar aspectos da cultura visual também nos leva a refletir sobre o que é invisível na sociedade contemporânea. Chauí (1988) nos recorda expressões comuns em nosso cotidiano, como “amor à primeira vista”, “ponto de vista” e “o que os olhos não veem, o coração não sente”, atribuindo ao olhar um poder de ausência de concretização. A autora argumenta que “é aos olhos que propriamente pertence o ver” (CHAUÍ, 1988, p. 39). Mas que sentidos o olhar pode provocar?

Há diversas formas de expressar e enxergar realidades. No contexto das infâncias, de acordo com Noguera (2020), as crianças frequentemente seguem trajetórias literárias e dramáticas ao assumirem o papel de uma personagem, uma função que alguns chamam de “avatar”. Elas se identificam com essa personagem e acompanham sua jornada. Por isso, é crucial ter personagens que se assemelhem a elas. Caso contrário, as crianças se limitam a identificar-se apenas com personagens como Frozen, Batman, Homem-Aranha e Mulher Maravilha, todos predominantemente brancos. Isso não apenas

empobrece a formação de identidades e do imaginário, mas também é uma forma de racismo.

As reflexões sobre a literatura afrorreferenciada e o rompimento com os referenciais hegemônicos têm ganhado destaque desde a promulgação da Lei nº 10.639/2003. Diante da profusão de textos multimidiáticos contemporâneos, a participação das crianças na sociedade por meio dessas reflexões e experiências culturais é imprescindível. Este projeto busca, portanto, investigar como elas se relacionam com narrativas literárias e audiovisuais afrorreferenciadas na escola, atribuindo novos significados ao cinema e à leitura como práticas sociais. Ao considerá-las como agentes ativos na e da cultura, almeja-se compreender suas experiências diversas e distintas.

Ao destacar a diversidade cultural africana e afrodescendente, contribuímos para a desconstrução de estereótipos e preconceitos profundamente enraizados sobre o ser negro. Essa abordagem auxilia na construção da identidade racial de crianças negras e cria bases para sociedades antirracistas, promovendo uma educação afrocentrada baseada na história e filosofia dos povos africanos e afrodiáspóricos.

“Existe um corpo do leitor e outro do espectador?”. A metáfora proposta por Canclini (2008, p. 42) suscita discussões acerca do conceito de leitura na contemporaneidade. Ao formar leitores capazes de apreciar as nuances, especificidades, significados, extensão e profundidade das construções literárias (mediante uma concepção ampliada de literatura em consonância com as interações das crianças com o cinema na perspectiva cineclubista em seus processos educativos), as relações entre as crianças, entre elas e os filmes, as mediações dos adultos e o contexto escolar possibilitam interpretações, leituras e narrativas diversas aos indivíduos, constituindo uma prática social e cultural.

Nesse sentido, ao abordar o cinema como uma forma alternativa de leitura, vislumbra-se a oportunidade de leitura vinculada às experiências coletivas. Gamba Jr. e Jobim e Souza (2002, p.7) exploram o conceito de leitura que implica “[...] sociabilidade, ou seja, a leitura só se concretiza plenamente quando o leitor é capaz de compartilhar significados com outras pessoas, presentes ou ausentes”.

Considerando isto, o projeto permite reconhecer as relações estabelecidas pelas crianças com a literatura e o cinema, por meio de um cineclube, bem como de perceber suas possibilidades de leitura no contexto contemporâneo e suas percepções sobre infâncias e culturas. Dessa forma, elas não apenas participam de escutas literárias nas

contações de histórias ou assistem a filmes em sessões de cineclube na escola, mas ressignificam e produzem cultura a partir de suas leituras.

Larrosa (2006) nos lembra da importância de olhar para a infância com uma distância justa, reconhecendo sua alteridade constitutiva, e de observar as infâncias em suas interações com a cultura, reconhecendo a diversidade e singularidade de suas experiências. A literatura e o cinema possibilitam ouvir suas vozes, enxergar seus pontos de vista e sentir o impacto desses encontros com as leituras literárias e os filmes. Afinal, são as crianças que verdadeiramente protagonizam a recepção e produção de uma cultura que lhes é própria.

3- CONSIDERAÇÕES FINAIS

Noguera (2020) aponta que as questões relacionadas à infância não estão dissociadas da racialização. O racismo também precisa ser enfrentado nos contextos infantis, especialmente porque afeta as crianças negras no Brasil. Numa abordagem afroperspectivista sobre infâncias e educação das relações étnico-raciais, o autor destaca a necessidade de enegrecer as coisas, tornar a realidade mais retinta e valorizar a infância. Essa perspectiva deve se refletir nas escolhas literárias e audiovisuais, considerando as crianças como sujeitos ativos com lugar de fala, capazes de produzir cultura e experiências diversas.

Nesse sentido, o projeto propõe ampliar o diálogo entre o leitor, o livro e o filme, uma vez que investir nessa relação permite a quem lê a aproximação com o texto de diferentes perspectivas, a análise e confronto de opiniões e percepções, desenvolvendo-se como leitor do livro e do mundo.

Considerando o contexto do cineclube no *Campus Realengo I*, foi fundamental evidenciar as relações que as crianças estabelecem com a literatura e o cinema. Essas relações vão além da mera apreciação de livros e filmes; envolvem a construção de conhecimentos, narrativas, leituras outras e percepções no cenário contemporâneo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Brasília, 9 jan. 2003.

CANCLINI, N.G. **Leitores, espectadores e internautas**. São Paulo: Iluminuras, 2008.

CHAUI, M. Janela da alma, espelho do mundo. In: NOVAES, Adauto (org.). **O olhar**. São Paulo: Companhia das Letras, 1988.

GATTO, É.R. **Narrativas das crianças com os filmes: reflexões sobre infância e consumo a partir do cineclube Megacine**. Dissertação (Mestrado em Educação). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.

GOMES, N. L. O movimento negro e a intelectualidade negra decolonizando os currículos. In. BERNARDINO-COSTA, J. et al (org.). **Decolonialidade e pensamento afrodiaspórico**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019. p.223-246.

LIMA, A.P.B.P. **Literatura infantil e identidade negra nos anos iniciais : o protagonismo negro como ação afirmativa na construção da identidade racial e para uma educação antirracista**. Dissertação (Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2023.

MACHADO, A.F.; PETIT, S.H. Filosofia africana para afrorreferenciar o currículo e o pertencimento. **Rev. Exitus**, Santarém, v. 10, 2020. Disponível em <http://educa.fcc.org.br/pdf/exitus/v10/2237-9460-exitus-10-e020079.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2024.

NOGUERA, R. Denúncias e pronúncias: estudos afroperspectivistas sobre infâncias e educação das relações étnico-raciais. **Childhood & Philosophy**, Rio de Janeiro, v. 16, e48335, p. 01-22, 2020. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/childphilo/v16/1984-5987-childphilo-16-e48335.pdf>. Acesso em: 24 set. 2022.

SOUZA, J. B. de; SANTOS, J. J. R. dos; EUGÊNIO, B. G. Avanços e desafios no processo de implementação da Lei 10639/03 na Rede Municipal de Ensino de Jequié-BA: os discursos do campo recontextualizador oficial. **Práxis Educacional**. Vitória da Conquista, v. 11, n. 18 p. 177-197, jan./abr. 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/806/683>. Acesso em: 04 mai. 2024.